

LIÇÃO 01

BATALHA ESPIRITUAL *A REALIDADE NÃO PODE SER SUBESTIMADA*

06 de janeiro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41).



VERDADE PRÁTICA

Batalha Espiritual é uma realidade bíblica que consiste na luta contínua da Igreja contra o reino das trevas.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 26 do Evangelho Segundo Escreveu Mateus, entre os versículos 36 a 45, nos últimos momentos do Senhor Jesus na terra antes de sua crucificação, num lugar chamado Getsêmani - em hebraico: *Gat Shmanim*, literalmente "prensa de azeite", é um jardim situado no Monte das Oliveiras em Jerusalém.



“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41). A mesma expressão está registrada em Marcos 14.38: ***“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.***

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;” – Se todos nós, os crentes em Jesus, realmente estivéssemos vigiando e orando todo o tempo dificilmente estaríamos despreparados na hora da tentação. O só vigiar não é suficiente, dificilmente alguém resiste à tentação apenas vigiando, mas a oração tem um efeito glorioso.

No nosso texto áureo: **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;"** **"Vigiai"** vem do verbo grego *gregoréo*, e significa "estar vigilante", "estar desperto", "vigiar". No Antigo Testamento a vigilância era de extrema relevância, uma vez que as comunicações, informações e as condições daquele período eram muito precárias e difíceis, sendo importantíssimo "manter a vigilância", como uma necessidade vital de sobrevivência da comunidade.

No mundo antigo a figura de um vigia fora sempre fundamental para avisar os demais de um perigo eminente ou de algum tipo de aproximação de qualquer coisa ou pessoa, inimigo ou amigo (ver 1 Sm 14.16). Dessa realidade, ou seja, da importância fundamental da figura do vigia, surge a linguagem simbólica da realidade espiritual **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;"**.

As mesmíssimas noções de vigilância do Antigo Testamento, podemos encontrar no Novo Testamento, ligado aos cuidados da comunidade cristã à causa de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, em especial no tocante a sua gloriosa segunda vinda eminente.

Portanto, o crente em Jesus, têm que estar todo o tempo em vigia e oração, vigilância sugere também auto controle como podemos ver em 1 Pedro 1.13: **"Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que nos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo"**, o termo grego **"sede sóbrios"**, pode ser entendido como "sede vigilantes" ou tenha autocontrole.

"...tentação;" – No nosso texto áureo a palavra grega é *peirasmós* - tentação (Mc 14.38), que significa teste, provação, tentação para a prática do mal. Esse vocábulo pode exprimir várias ideias, todas ligadas a tentativa de prova, teste, com inclinação para o mal ou não, para o pecado ou não, para a moral ou não, é um termo vasto, que aparece em Mateus 6.13; Lucas 4.13; Tiago 1.12, somente para termos uma ideia de sua amplitude. Nesse texto áureo a palavra tentação pode incluir questões morais ou amorais, isto é, tentações para prática do pecado, mas igualmente "testes", períodos de dificuldades".

Porque é importante resistir a tentação:

1.- *A tentação, se não for dominada, destrói a fibra moral.* A resistência às tentações, em suas variadas formas, aumenta o poder do crente, no entanto, o crente que cede a tentação, destrói suas defesas espirituais. Se oferecemos resistência, isso melhora a qualidade moral do nosso ser. Na nossa Harpa Cristã o hino 75 declara: *"Tentado, não cedas, ceder é pecar, melhor e mais nobre, será triunfar, coragem, ó crente, domina o teu mal. Deus pode livrar-te de queda fatal";*

2.- *Há uma bem-aventurança para os que resistem a tentação.* Há uma promessa de Deus para aqueles que resistem às tentações, a saber, **"...a coroa da vida..."**. **"Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam" (Tiago 1.12);**

3.- *A vida de santificação conduz a glória.* Orar, buscar a face do Senhor, leva-nos a santificação, santificação é um tema ensinado em várias passagens da Bíblia (Mt 5.48 e 2 Ts 2.13), por conseqüência de uma vida de oração e santificação, recebemos de Deus o privilégio de compartilharmos da natureza de Cristo (2 Co 3.18);

4.- *Crescendo espiritualmente.* Os testes, por si mesmos, podem ser experiências que nos ajudam em nosso crescimento espiritual, muitas tribulações, muitos testes são benéficos para nossa vida, pois tornamo-nos mais resistentes ao pecado e mais firmes na fé, sempre gozando de uma comunhão com Deus gloriosa.

"Motivos para manter-se livre e puro

Deus pode livrar-nos dos vícios e tentações de toda espécie. Ele é nosso aliado quando lutamos por nossa pureza pessoal e liberdade.

Motivo 1: Somos unidos a Cristo. 'Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo?' (1 Co 6.15). Esse fato nos dá o direito de cortar todas as nossas obrigações com os vícios e tentações. Nossa ligação com Cristo é mais forte do que a nossa ligação com o comportamento destrutivo [...]

Motivo 2: Somos a habitação do Espírito Santo. 'Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?' (1 Co 6.19). Em termos práticos, isso significa que o Santo dos Santos foi transferido para nossos corpos humanos. Deus habita em nós. Assim, aquele 'buraco na alma' que alimenta a tentação pode ser preenchido com plenitude. Solidão, culpa, concupiscência e vergonha podem ser substituídas por aquilo que o Espírito Santo se dedica a trazer à nossa vida, ou seja, a força emocional e espiritual para resistirmos os vícios e tentações [...]

A vitória sobre o poder da tentação não é fácil, especialmente se o problema vem de longa data. Aliás, a propensão de ceder a tentação sempre estará presente. Mesmo quando somos sinceros em nosso compromisso com Cristo, o poder da carne, incitado por Satanás, batalha dentro de nós." (LUTZER, E.W. *Deixando Seu Passado Para Trás*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp. 70-2.)

"...na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca" – essa expressão demonstra a oposição: espírito versus carne, demonstrando a luta que temos em nossa natureza humana. Existe uma divisão entre o mais elevado e o mais baixo, entre o mais nobre e o mais vil, entre o mundo elevado e o decaído, entre a inquirição do espírito e a carne.

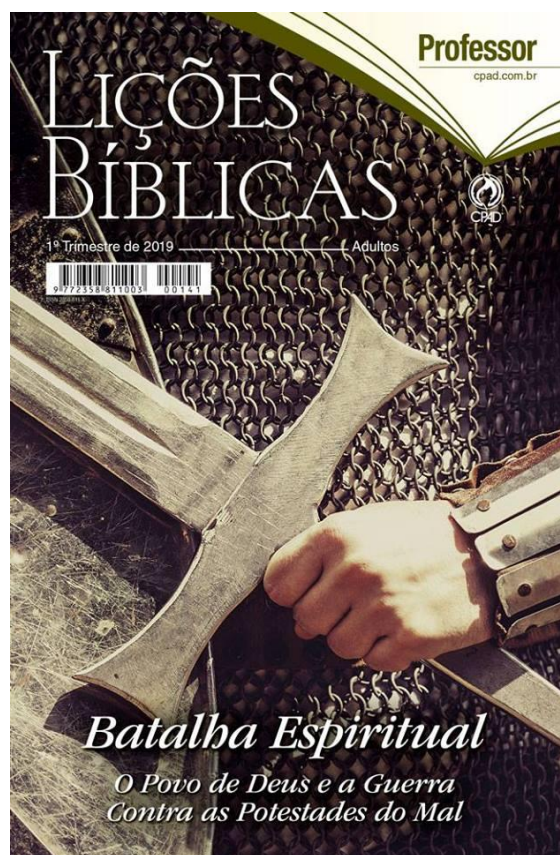
É muito importante sabermos e compreendermos que o Senhor Jesus não está dando uma desculpa para seus seguidores pelo fracasso deles, mas está demonstrando que

a natureza humana se acha em estado decaído, repleto de conflitos e tensões. A carne nesta passagem parece indicar a natureza decaída do ser humano, portanto, sujeita ao princípio do pecado-morte. Paulo nos ensina a sermos dirigidos pelo Espírito Santo, a sermos crentes espirituais: **“Digo, porém: andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.16-17).**

Portanto, meus amados irmãos, nunca utilize desse texto **“...o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”** para justificar sua fraqueza carnal, mas para compreender nossa condição humana, que a carne é fraca. Leia com atenção Romanos capítulo 8 versículos 1 a 17, que nos dá uma extraordinária orientação sobre esse assunto. (Adaptado).

INFORMAÇÕES INICIAIS

1º Trimestre de 2019



Título: BATALHA ESPIRITUAL – A Realidade Não Pode Ser Subestimada

Comentarista: Esequias Soares - é pastor presidente da AD em Jundiá (SP), graduado em Línguas Orientais - Hebraico na FFLCH da Universidade de São Paulo - USP, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie de SP, comentaristas das Lições Bíblicas, autor de livros da CPAD e presidente da Comissão de Apologética da CGADB.



Professor Alberto sendo presenteado pelo Pastor Esequias Soares com o Livro **Leitura Interpretativa de Deuterônimo** do autor judeu Efraim Rushansky – 03 de novembro de 2018.

SUMÁRIO:

Lição 1 - Batalha Espiritual – A Realidade não Pode Ser Subestimada

Lição 2 - A Natureza dos Anjos – A Beleza do Mundo Espiritual

Lição 3 - A Natureza dos Demônios – Agentes da Maldade no Mundo Espiritual

Lição 4 - Possessão Demoníaca e a Autoridade do Nome de Jesus

Lição 5 - Um Inimigo que Precisa Ser Resistido

Lição 6 - Quem Domina a sua Mente

Lição 7 - Tentação – A Batalha por nossas Escolhas e Atitudes

Lição 8 - Nossa Luta não É contra Carne e Sangue

Lição 9 - Conhecendo a Armadura de Deus

Lição 10 - Poder do Alto contra as Hostes da Maldade

Lição 11 - Discernimento de Espíritos – Um Dom Imprescindível

Lição 12 - Vivendo em Constante Vigilância

Lição 13 - Orando sem Cessar

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pedro 5.5-9

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Apresentar o conceito de Batalha Espiritual, ressaltando sua realidade bíblica e distorções;

II.- Pontuar as principais "crenças" da pseudobatalha espiritual;

III.- Desconstruir por meio da análise bíblica as "crenças" da pseudobatalha espiritual

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Vamos iniciar mais um trimestre (1º Trimestre de 2019 – Janeiro, fevereiro e março.

Estudaremos a respeito da "Batalha Espiritual".

Por meio das Escrituras, veremos que o assunto não pode ser ignorado, pois há uma Batalha Espiritual real, mas também devemos ser cuidadosos quanto à superstição religiosa muito viva em nosso país.

Precisamos de uma visão bíblica e equilibrada!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Batalha Espiritual é o tema do trimestre que estamos iniciando.

Basta uma olhada na leitura diária para confirmar a menção do assunto nas Escrituras. Mas existe uma onda extravagante que surgiu na década de 1960 e que tenta se passar por batalha espiritual.

A presente lição apresenta o equilíbrio doutrinário que servirá como ajuda para ninguém subestimar o assunto.

PONTO CENTRAL

A Batalha Espiritual consiste na luta contínua da Igreja contra o reino das trevas.

I – A BATALHA ESPIRITUAL

A autêntica batalha espiritual tem fundamentos bíblicos, mas nem tudo o que se diz ser batalha espiritual tem sustentação nas Escrituras.

1. Conceito de Batalha Espiritual.

A Bíblia afirma "*que todo o mundo está no maligno*" (1 Jo 5.19). (o sistema do mundo)

Assim, existem seres malignos e espirituais que desde o princípio conspiram contra Deus e contra a humanidade para a destruição e o caos no mundo.

Primordialmente, os demônios existem; eles são reais e manifestam-se de várias maneiras, em princípio, nas pessoas possuídas, e tais espíritos precisam ser expulsos.

Por conseguinte, os cristãos se opõem a essas forças malignas pela pregação do evangelho, a oração e o poder da Palavra de Deus.

A essa oposição dos crentes denominamos "batalha espiritual".

2. Uma realidade bíblica.

O tema principal da Primeira Epístola do apóstolo Pedro é o sofrimento do crente por causa do nome de Jesus.

Esse sofrimento resulta da nossa contínua luta espiritual contra o pecado e contra o indiferentismo religioso.

Mas, ao encerrar a sua epístola, o apóstolo esclarece que tudo isso parte de Satanás e seus agentes: *"Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (v.8).*

3. O que não é Batalha Espiritual.

O que geralmente se chama de "batalha espiritual" por alguns é um modelo não bíblico e nocivo à fé cristã.

Os mentores dessa doutrina pinçam a Bíblia aqui e ali e adaptam as passagens selecionadas para ajustá-las às suas próprias experiências.

Trata-se de uma cosmovisão abrangente de culturas antigas como a da Mesopotâmia e do Egito, influenciada pela magia e pelo ocultismo.

Era na época um mundo cheio de forças ocultas em que os homens viviam procurando se proteger de deuses e demônios malévolos.

É uma estrutura muito próxima do ocultismo contemporâneo com a doutrina dos espíritos territoriais, maldição hereditária ou de família com os rituais de libertação.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Há fundamento bíblico para a verdadeira Batalha Espiritual, mas é preciso ter cautela com as superstições religiosas.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO

Após introduzir a lição e "apresentar" o pastor Esequias Soares, mostre aos alunos os objetivos da presente lição.

Diga a eles que, como introdução ao estudo deste trimestre, o objetivo da presente aula é conceituar a expressão "Batalha Espiritual", pontuar as falsas crenças da "pseudobatalha espiritual" e desconstruí-las por meio das Escrituras Sagradas.

A lição desta semana está estruturada nesse tripé.

II. PRINCIPAIS CRENÇAS DA PSEUDOBATALHA ESPIRITUAL

As inovações mais chocantes que se pregam por aí são o mapeamento espiritual, a maldição hereditária e a ideia de que um salvo pode ser possuído pelos demônios.

1. Mapeamento espiritual.

A doutrina consiste na crença de que Satanás designou seus correligionários para cada país, região ou cidade.

O evangelho só pode prosperar nesses lugares quando alguém, cheio do Espírito Santo, expulsar esse espírito maligno.

Em decorrência, surgiu a necessidade de uma geografia espiritual, o mapeamento espiritual.

Os espíritos territoriais são identificados por nomes que eles mesmos teriam revelado, com as respectivas regiões que eles supostamente comandam.

Essas pessoas acreditam que tudo isso se baseia na Bíblia (Dn 10.13,20; Mc 5.10).

2. A maldição hereditária.

A doutrina resume-se nisso: se uma pessoa tem problemas com adultério, pornografia, divórcio, alcoolismo ou tendências suicidas é porque, no passado, alguém de sua família, não importa se avós, bisavós ou tataravós, teve esse problema.

Desse modo, a pessoa afetada pela maldição hereditária deve, em primeiro lugar, descobrir em que geração seus ancestrais deram lugar ao Diabo.

Uma vez descoberta a tal geração, pede-se perdão por ela, e, dessa forma, a maldição de família será desfeita.

É uma espécie de perdão por procuração, muito parecido com o batismo pelos mortos praticado pelos mórmons.

Os que defendem essa doutrina pinçam as Escrituras em busca de sustentação bíblica (Êx 20.5; Dt 5.9; Is 8.19).

3. "Crentes endemoninhados".

Esses pregadores ensinam que "o homem é um espírito que tem alma e habita num corpo" (Kenneth Hagin).

Partindo desse falso conceito teológico, afirmam que o Espírito Santo habita no espírito humano no processo de salvação; e que os espíritos imundos "estão relegados à alma e ao corpo do cristão".

Os promotores dessa doutrina costumam apelar para o estado psicológico de Saul depois que ele se afastou de Deus (1 Sm 16.14; 18.10; 19.9), o caso de Judas Iscariotes (Lc 22.3), além de Ananias e Safira (At 5.3).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

As principais "crenças" da pseudo-batalha espiritual são o Mapeamento Espiritual, a Maldição Hereditária e Possessão Demoníaca de Cristãos.

SUBSÍDIO APOLOGÉTICO

“[Sobre o Mapeamento Espiritual]

"É verdade, 'o príncipe do reino da Pérsia' impediu, por três semanas, que o anjo (presumivelmente, Gabriel) viesse até Daniel (Dn 10.12,13).

No entanto, Daniel estava aspirando à visão profética, e jamais pensou em 'amarrar' o 'espírito territorial' da Pérsia.

Nem o anjo o instruiu para empreender tal 'batalha'.

Na verdade, em lugar algum da Bíblia sugere-se a ideia de que certos demônios tenham autoridade específica sobre certas cidades ou territórios e que devam ser 'amarrados'. [...]

Paulo nunca tentou 'amarrar espíritos territoriais' para ensinar o evangelho ao mundo de sua época, portanto, por que deveríamos fazê-lo?”.

(HUNT, Dave. *Em Defesa da Fé Cristã*: Respostas a perguntas difíceis. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.223-24)

III. VAMOS A BÍBLIA

Ninguém tem o direito de fazer o que quiser com a Bíblia.

Vejamos, portanto, o que Bíblia ensina nas passagens reivindicadas pelos líderes defensores dessa inovação:

1. Sobre o mapeamento espiritual.

As duas passagens de Daniel falam sobre o "*príncipe do reino da Pérsia*" (Dn 10.13) e o "*príncipe da Grécia*" (v.20).

São citações fora de contexto, pois se trata de guerra angelical, e não há indícios da presença humana.

O gadareno "*rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província*" (Mc 5.10) porque Jesus havia mandado os tais espíritos para o abismo: "*E rogavam-lhe que não os mandasse para o abismo*" (Lc 8.31).

Essa é a razão de pedirem para ficar na região; não se refere, portanto, a espíritos territoriais.

Assim, fica claro que se trata de uma doutrina baseada numa interpretação equivocada.

CONHEÇA MAIS

Sobre o Ocultismo

“Ocultismo é a crença nas forças ocultas e práticas adivinhatórias da magia, astrologia, alquimia, clarividência, tarô, búzios, quiromancia, necromancia, numerologia, reencarnação, ufologia, ioga, meditação transcendental, hipnose e outras ciências ocultas.

Todas essas coisas são a marca registrada da Nova Era.

A palavra vem do latim **occultus**, que significa ‘secreto, misterioso’.

Foi Eliphas Lévi, na França, em 1856, que usou pela primeira vez a palavra ‘ocultismo’ e seus derivados com o sentido de esoterismo.”

Leia mais em **Manual de Apologética Cristã**, CPAD, pp.364-65.

2. Sobre a maldição hereditária.

No segundo mandamento do Decálogo, Deus afirma visitar *"a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem"* (Êx 20.5; Dt 5.9).

Essas palavras não podem se aplicar à doutrina da maldição hereditária porque, quando alguém se converte a Cristo, deixa de aborrecer a Deus; logo, essa passagem bíblica não pode se aplicar aos crentes (Rm 5.8-10), pois estes se tornam nova criatura, *"as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5.17).

O que eles fazem com a expressão "espíritos familiares" é uma fraude.

O termo usado na Bíblia hebraica é *ov*, ou *ovoth*, plural, "médium, espírito, espírito de mortos, necromante e mágico" (Lv 19.31; 20.6).

Isso está muito longe de serem espíritos que passam de pai para filhos.

3. Sobre a possibilidade de o cristão ser possesso.

É bom lembrar que Saul já estava desviado nessa época (1 Sm 15.23); além disso, a Bíblia não fala de demônio, mas que *"o assombrava um espírito mau da parte do SENHOR"* (1 Sm 16.14).

Quem foi que disse que Judas Iscariotes era crente? Foi Jesus quem disse: *"Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. E isso dizia ele de Judas Iscariotes"* (Jo 6.70,71).

E, quanto a Ananias e Safira, a Bíblia declara que eles mentiram ao Espírito Santo, e não que ficaram possessos. O crente em Jesus tem a promessa de Deus de que *"o maligno não lhe toca" (1 Jo 5.18)*.

4. O homem segundo a Bíblia.

Jesus disse que *"um espírito não tem carne nem ossos" (Lc 24.39)*.

Se o espírito não tem carne nem ossos, logo se conclui que não é verdade que o homem seja um espírito.

A Bíblia declara que Deus formou *"o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" (Gn 2.7)*.

Isso mostra que o ser humano é uma combinação do pó da terra com o sopro de Deus.

O Senhor Jesus se fez homem, pois *"o verbo se fez carne" (Jo 1.14)*.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Não há base bíblica para sustentar o Mapeamento Espiritual, a Maldição Hereditária e a Possessão Demoníaca do Cristão.

SUBSÍDIO BÍBLICO

“Entre estes dois momentos na narrativa está a estranha conversa entre Jesus e o endemoninhado, nos versículos 6 a 12. [...]

No versículo 10 (*"E rogava-lha muito que os não enviasse para fora daquela província"*), então, de novo no versículo 12 (*"E todos aqueles demônios lhe rogaram dizendo: Mandanos para aqueles porcos, para que entremos neles"*).

A imagem está densamente condicionada, com referências repetidas à submissão e humilhação.

Entrosado com a imagem de mesura está o fato de quem o demônio tenta ameaçar e dominar Jesus, deixando escapar o nome e o título do Senhor (v.7) e afirmando ser chamado por 'Legião', [...] *porque somos muitos' (v.9).*

Talvez mais distintivo seja o uso que o demônio faz da linguagem de libertação ao se dirigir a Jesus: *'Conjuro-te por Deus que não me atormente' (v.7).*

Esta expressão é frase técnica usada por exorcistas no desempenho do exorcismo (e.g., At 19.13).

Que estranho que tal linguagem fosse usada por um demônio'.

E que esquisito que Jesus concedesse o pedido do demônio, no versículo 13.

Estas imagens são fundidas num tipo de quebra-cabeça narrativo: Há algo mais do que os olhos percebem, mas o quê?

Esse 'algo mais' é a batalha pela alma humana.

Na luta entre o povo da cidade, o homem e o demônio, está claro quem até agora tem vencido.

O poder selvagem do endemoninhado é compendiado nas correntes quebradas e neste animal humano que se esquia da sociedade, dilacera a própria carne e à noite uiva de agonia num cemitério.

O ponto é que Jesus não vê um animal humano, mas um ser humano, que foi saqueado por este espírito maligno e violento".

(STRONSTAD, Roger; ARRTNGTON, French L. (Eds.) *Comentário Bíblico Pentecostal* Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.214-15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há necessidade de equilíbrio para que os exageros dessas aberrações doutrinárias não levem o crente ao ceticismo, porque a batalha espiritual existe e ninguém deve subestimá-la.

Os fatos estão registrados na Bíblia, e nenhum cristão ousa negar essa realidade.

Por outro lado, os crentes devem ter maturidade suficiente para não entrar no fanatismo, mas discernir entre o que é verdadeiramente espiritual e o que é manipulação esotérica.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br